

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 14 de Abril de 1919

Num. 43

EXPEDIENTE

Assignaturas para 1919

Cidade:

Anno 5\$000

Semestre..... 3\$000

Pelo correio

Anno 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso..... \$100

" atrasado \$200

Pagamento adiantado

As assignaturas começam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção, caixa postal n. 37.

Pedimos aos nossos assignantes em atraso, mandarem saldar seus debitos para não haver interrupção na remessa do nosso periodico.

PANICO

A estatura de Lenine projecta sobre o mundo, que convalesce, a sua tenebrosa sombra immensa. Quando este homem sem historia emergiu da treva ergastular em que o mergulhara, e aos fanaticos do seu sequito, o duro regimen czarista, vincou-o a Europa com a satyra ligeira do seu desdem, e recusou-lhe mesmo a honra de uma ameaça com a ponta do sabre que ainda acutilava, nos contrafortes de Verdun, o casco de ferro de Hindenburgo.

Lenine, a tartara face arrepanhada de odio, o olhar de hyena pascendo, voracissimo, nos despojos da ineptia idealista de Krenski, montou-se com o pandemonio dos seus soviets e a matilha famulenta dos seus commissarios sem largas e fundas raizes que penetrassem a Russia inteira e lhe dessem, de empolgamento subito, a posse total do rebanho humano e da terra, putrefeita na anarchia.

O golpe d'Estado que havia deposto o sonhador demagogico, anonymo hoje nas multidões crepitanes de Paris e Londres, consummara-o o caudilho extremista por um impulso de audacia feliz, com uma escassa cohorte de proletarios de Putiloff e matalotes do Neva. Só mais tarde, com o desdobramento do successo incrível, cresceu em torno do *leader* rubro a legião dos adhesistas, fascinados pela officialização satanica da pilhagem, que o novo Estadomonstro instituiu como appello a todos os instinctos inferiores do homem asselvajado pela miseria e bestializado pela fome.

Cuidou a Europa, no instante desse advento funambulesco, que

a derrota do kaiser bastaria a neutralizar e esmagar o flagelo campeante para além do Vistula. Lenine tinha para as chancellarias occidentaes desengonços de automato inoffensivo, cujos cordeis Berlim accionava com o designio de perturbar os calculos e subdividir a enèrgia da Grande Alliança. Destroçadas as hostes do Hohenzollern, desabariam, parallelamente, os rusticos aguazis do bolshevikismo, e a malta faminta e sanguinaria, sem organização militar, sem aparelhagem bellica, sem commando, sem estímulo fóra do apoio de Potsdam, não teria como resistir á espada e ao explosivo da *Entente*.

Mas a derrota allemã verificouse, e Lenine, mais formidavel, mais intratavel, sobreviveu no seu fojo, chispando decretos dissolutorios, dardejando desafios amoraes a toda a ordem social vigente no mundo.

Já, então, o seu dominio se alastrava sem dique, fragorejava nas convizinhanças da Prussia, envolvia no seu turbilhão allucinante as gentes e as terras, ainda em sangue e fogo, que se dilaceravam do Mar Negro ás ribas do Baltico.

A victoria decepcionou a Europa credula, mas a decepção foi inutil: não fez que ella reagisse contra o outro inimigo que se esquivara, ao norte, dos effeitos da derrocada germanica. Além disso, a victoria trouxera a esses milhões de combatentes exhaustos, egresos da trincheira em quatro annos de soterramento enervante, a deliciosa lassitude que se não compadece com a distenção do sacrificio. Mais ainda: o maximalismo merecia nova campanha? Voltar contra esses bandos de saqueadores e assassinos os regimentos de elite que abateram na mais vergonhosa das rendições a insolencia caporalesca do militarismo prussico?

E, uma vez ainda, as chancellarias, infladas no triumpho, sorriram, pensando que bastaria a paz para que decampasse a ditadura proletaria. Mas o bolshevikismo continuou a avultar. Imperturbavel, Lenine crescia, crescia sempre. A sua vasta garra sorrateira rastejava para além das divisas do seu imperio flammejante.

Emquanto Wilson concebia o projecto da Sociedade das Nações, e Clemenceau se instalava na Alsacia-Lorena, e Lloyd George se retranzia com o idealismo wilsoniano, e Orlando remontava, absorventemente, o Adriatico *amarissimo*, aquelle propecto bandoleiro das steppes desfreiava na Europa central, molde classico de disciplina e de ordem, o corcel damnado do libertarismo em furia.

Dahi por diante, a projecção desse avantesma não cessou de avolumar-se. A paz ainda tarda,

o mundo ainda espera pela tranquillidade perdida, e já é necessario pensar no exterminio da praga tragica que escapou ao cataclysmo das suas vizinhanças.

Agora, imprevisamente, o perigo, de grave, torna-se alarmante. Lenine, immenso, atravessa a Polonia, infesta a Allemanha, açambarca a Hungria. A sua flammula vermelha drapeja nos Carpathos. Breve estará provavelmente empolgando a Transylvania, devastando a nação rumena, incendiando os Balkans. Não tardará, talvez, que se lhe renda a Austria allemã. Se duras forem, como devem ser, as imposições da paz ao governo fagulento de Ebert, possivel é que se lhe entregue a Allemanha.

Não fantasiamos. A imprensa alliada treme, sem dissimular-se, diante desta expectativa sinistra. Ahi estão, de fontes insuspeitaveis, os telegrammas assustados. Lavra por toda a Europa, ainda indemne, o panico. Panico pela impraticabilidade de prophylaxia radical contra o morbo. Panico pela espantosa facilidade do contagio. Panico ante essa invasão imponderavel, que transpõe fronteiras a salvo de gendarmes e aduanas. Panico ante o horror da assolação que Lenine semeia, do alto da sua pyramide de soviets. Panico ante a extrema difficuldade de renovar contra o tigre bolshevikista a cruzada sanguinolenta que jugulou o jaguar prussiano.

Ninguem diminue, sem falsa fé, a extensão da calamidade. Lenine obumbra, no seu carcere voluntario de Amerongen, o escanifrado Cesar que o introduziu na Russia. Obumbra-o pela celebridade pávida. Entre os dois sclerados, a Europa, com a victoria em tremuras, periclitando na eventualidade de uma guerra reaccessa em todas as frentes, nutre hoje mais horror pelo potentado sedimentoso, que o fanatismo libertario cinge com o diadema infernal usurpado, de passagem, ao segundo Guilherme. Em ambos, o desvario da posse do universo. Em ambos, o delirio de submeter a humanidade. Em ambos, a loucura de aviltar e escorchar o rancho humano.

Mas o Hohenzollern, á feição da sua cultura, deitava raizes na civilização occidental. Lenine é o phantasma mongol que galópa, malefico, dos confinamentos siberianos, meio Mazzeppa e meio Attila, com o delirante programma de subverter e talar tudo quanto no mundo infrinja o tremendo radicalismo dos seus canones.

Que irá fazer a Europa? Se o vandalo já braceja nas planicies hungaras, se corre sobre Budapesth e Vienna, se amanhã terá ingressado na Valachia, se não tarda em desbordar na Bulgaria e na Servia, que irá, desde logo,

fazer a Europa attonita, amarrada ás discordias polonezas e adriaticas, com um tratado de paz que fluctua ao sabor de reluctancias, intrasigencias, competições e imperialismos?

Mas a Europa saberá, a estas horas, o que vai fazer e o que póde fazer contra o bolshevikismo que a cerca?

Alves de Souza.

A Lenda de Eva...

Quando Deus formou o primeiro homem, Deus o maior physiologista de todos os tempos, já tendo estabelecido os sexos em todas as ordens e familias de animaes anatomicamente inferiores, lembrou-se tambem de formar um ente da mesma especie do homem, não para o tirar da tristeza em que vivia, como diz a Biblia, mas sim para dar inicio á familia humana.

No Paraizo Terreal, acercado de todo o grande carinho confortativo da natureza, — Adão, — o pai de todos os viventes humanizados, feliz gosava a vida que ninguém gosou...

Para elle não havia frio: a brisa passando no seu beijo celere, agitava as arvores, despojando-as dos seus fructos sazoados e saudios, diluía a doce fragancia das flores para affagal-o; as estrelas polvilhavam de oiro o seu somno calmo, sem agitações e sem cuidados; os animaes rendiam-lhe captivante obediencia; — o sol dava-lhe a brilhante alegria de viver; os regatos, — o Geon, o Tigre, o Fison e o Euphrates, emballavam-lhe suavemente os ouvidos em sussurros calmos: — tudo era grande, e de toda essa pujante grandeza era o pai Adão o supremo dono, o Deus moço e formoso dessa terra bemdita que ninguém mais vio e só elle pisou...

Ainda assim, com esses dons estimativos, a juventude de Adão seria eterna e não morreria nunca!...

A' noite de um dia amenissimo de primavéra, Adão adormeceu como sempre, entre a eterna belleza deslumbradora da natureza que era sua, e do Eden seu apagnio que lhe não tardaria em fugir!

Adão que nunca tinha sonhado, dormio mais profundamente nessa noite, e na manhã seguinte, quando o sol lhe mandava festivamente o seu primeiro beijo de luz e de vida, elle vio ao seu lado um ser semelhante mas diferente.

O pai Adão ficou satisfeito, brilhou-lhe nos olhos uma alegria intensa e radiosa...

Si, porém, Adão agradou a Deus e foi-lhe sempre obediente, o mesmo não fez Eva, a primeira mulher e companheira do pai primeiro da humanidade: excedeu

se, peccou, fez o que não podia, comeu do *Fructo Prohibido*, induzindo Adão a comer também, e como ella fosse seductora, Adão comeu da maçã da prohibição divina...

Deus não podia mais aguentar tanto ultrage e cynismo. Correu a surprehendel-os. Os nossos primeiros paes estavam nus e não tinham lá feito boas cousas...

Então, Deus indignado proferio sobre elles a sua sentença definitiva, condemnando Adão a comer o pão amassado com o suor do seu rosto, — comer quando trabalhar, até voltar á terra de onde sahio, elle e seus descendentes.

E á mulher, a causadora da sua colera, disse: — por teus filhos passarás grandes dores e trabalhos e estarás eternamente sujeita ao homem...

E assim dizendo, mudou a natureza num vale de lagrimas: veio o frio intenso, o intenso calor, os fructos apodreceram, os animaes tornaram-se indomitos, nasceram os espinhos, appareceram os insectos atormentadores, as noites tornaram-se desoladas...

Tudo mudou.

E quando o primeiro homem vio-se na fera necessidade de trabalhar para prover a sua existencia e de sua companheira, soltou na terra o echo da sua indignação, dizendo:

«Não te pedi e vieste. Por ti perdi o paraíso e a amizade celeste. Por tua causa Deus amaldiçoou a terra que ha de, para o futuro ser regada de sangue. Por tua causa morrerei, quando devia viver eternamente, por tua causa a dôr viverá em todos os corações, estrangulará todas as almas, ceifará todas as creaturas... Por tua causa, sim, porque me tentaste, porque me illudiste, porque éras mentira, a loucura, a maldade e a morte.»

«Agóra, Eva, agóra, mulher e maldade, se quizeres viver junta a mim, tu que infelicitarás todos os viventes e todas as gerações da terra, tu que me anniquillaste a vida como ainda has de fazer para o futuro, — baixa a cabeça, escraviza-te, obedece-me, segue-me captiva para onde eu fôr...»

E Eva, sentindo a verdade da sentença divina, seguia Adão para toda parte, olhava-lhe os gestos e os passos.

E desde esse dia, começou na terra o trabalho do homem, a sua dôr, a sua fome, a sua miseria, a sua desgraça...

Hollanda Cavalcanti.

Paspalhões...

Somente sobre um ponto, o ineffavel jornal do engrossamento, *O Albor*, respondeu ao que escrevemos no nosso numero 40 sob a epigraphe *Carioca*. E foi na parte referente ao erroneo emprego deste vocabulo, que um dos quatro rabiscadores d'*O Albor*, disse que errámos quando dissemos: «a porta desse manancial é fechada, ha muito tempo, com um cordel». Nós não somos um Ruy Barbosa nem Carneiro Ribeiro, mas, esse poltrão que escreve escudado no Passóca, para combater o que disse-

mos, diz que — manancial não tem porta — e que se deve dizer — porta da casa que abriga o manancial — porque acha que assim se deve dizer! Sendo assim o anonymo d'*O Albor* não deve dizer: copo d'agua, sacco de feijão, caixa de batatas, pote d'agua, porta da rua, etc.

No mais, o *rabioso* verrineiro do jornal do Passóca, desvia-se do assumpto, chega á porta d'*O Albor*, mãos ás cadeiras, e como uma rameira desanda numa decompostura, dizendo tudo que lhe vem á bocca para chamar a atenção dos garotos. Falou, falou muito; berrou desesperadamente, chamou aos inimigos aquillo que elle era; esbravejou, e, quando viu que não havia mais ninguém á rua para lhe ouvir os destemperos, recolheu-se á sua insignificancia, fechando com estrondo a porta da sua espelunca.

Gritou, o energumeno do jornal do Passóca, mas não nos desmentio aquillo que dissemos; e, porque não nos podia desmentir, sahiu-se com linguagem baixa, mostrando as escrescencias de um character rasteiro, que não tendo elementos para argumentar uma defesa, procura atacar, na vida privada, os seus des affectos. Nós não escorregamos para tal terreno, porque si o quizessemos fazer, teriamos muita cousa *bonita* que dizer.

Mas, afinal, quem é esse que escreveu no numero passado d'*O Albor*, contra nós?!

O Passóca não foi, já se sabe. Foi, é claro, um sevandija qualquer, que, tendo um testa de ferro, sae em publico, phantasiado de arlequim, e para dar sorte começa a cavar no chão e a fazer esgares, pensando que o publico lhe bate palmas.

Quem és tu, afinal? E's um puro com certeza?! então, atira a primeira pedra... Tira a mascara e faz da carta que o sr. Lucas Bainha escreveu ha tempos, ao tal Caruso, uma pedra, e joga-a contra nós, de modo que ella em sua trajectoria se abra para o publico a ler.

E' isso mesmo... Faltam argumentos para os rabiscadores d'*O Albor*, e nessa contingencia recorrem á decompostura que é cousa peculiar ás rameiras.

Sabemos quem são os escrevinhadores do ineffavel *Albor* e nenhum é puro... De um, até, temos um monte de cartas e algumas testemunhas que pôdem provar certas palavras imprudentes que põem bem em relevo as asperezas de seu character.

«Quem és tú, na ordem das cousas?»

Para fazer tal pergunta, é preciso que o interlocutor diga quem é; que venha á arena, sem mascara, para nós sabermos quem é esse sujeito. Não respondemos a anonymos. Podiamos cair a fundo no Passóca, que é o unico responsavel, mas, para que?... E' um pobre diabo, um automato, que anda á vontade do sr. Oscar Pinho.

Quando se diz uma verdade, dizem elles que é intriga. Pois bem; desminta *O Albor* que o partido Pinho & Comp., não foi, não é e nem será contra o exmo.

sr. dr. Hercilio Luz. Desminta só isso, que nós já nos daremos por satisfeitos.

«Não o fizemos porque *somos humanos* (o grypho é nosso), e como taes não gostamos de puxar a ponta da corda, quando um abandonado no mundo, como tu, passa a laçada no pescoço.»

Palavras do articulista d'*Albor*, que teriam importancia, si se pudesse saber quem é o autor. Não sendo assim, nada valem e por isso lá vai uma resposta ao *seu* Passóca, que é o bóde espiatorio:

Abandonado?!... Tú, Passóca, si te faltar esse encosto que é o ordenado da municipalidade, estás morto, porque em vinte annos, não chegaste a aprender a arte typographica; tú é que tens ha muito a corda no pescoço: a arvore é a tua propria consciencia, da qual ha muito baloiçam os teus peccados...

Digam-nos, agora, os leitores, quem é a «Trombeta da Diffamação»: si *O Dever* que somente aponta o que não é direito, ou *O Albor*, que além de uma linguagem violenta, procura a todo transe se immiscuir na vida privada?

Que se responda ou não, quando si é atacado, estamos de accordo, mas usar linguagem de prostituta, é muito feio.

Quem não tem argumentos para discutir, que metta a viola no sacco; mas não pensem os *engrossadores* d'*O Albor* que com ameaças de publicações de cartas e quejandas, que nos farão calar.

Repetimos que falta de character tem todo o homem que muda de opinião para poder amoldar as suas conveniencias ás necessidades do momento. Que fez o partido do Abdon em Laguna? Deixou-o a chorar miserias e passou-se para o lado do dr. Hercilio! Que é isso? Isso? Isso é *integridade de character, independencias de idéas, etc.!*

Não, caros funambulistas! Deixem de ser hypocritas. Respondam ao que se lhes perguntam, mas não venham, com palavras macias como arminho, fazer ver que vocês são uns santos. Nós t'os conhecemos bem, e cada um de vocês, como todos nós, tem a sua historia na vida...

Procurem outro terreno para discussões.

Não continuem a ser o que têm sido até agora: sejam partidarios mas não falsarios.

Si o partido dos srs. Pinho era contra o dr. Hercilio Luz, devia manter-se na sua posição; uma vez que capitulou para combater ao lado do inimigo, é porque o character nunca existiu entre os que sacrificam tudo para satisfazerem suas conveniencias pessoaes.

Dito isso, temos dito tudo...

Dr. Claribalte Galvão
ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro.
—LAGUNA—

Do seculo XX aos tempos coloniaes

Existem logares em nosso Estado, onde a acção da Justiça não passa de uma vergonha, capaz de fazer rebellar-se um frade de pedra.

E Bom Jardim, que não é lá onde o Diabo perdeu as botas, é theatro desses abusos, que perdidos nas epocas coloniaes, vêm agora se repetindo continuamente.

Bom Jardim tem um *tronco*.

Muitos dos nossos leitores, perguntarão que cousa será essa de *tronco* e nós que lemos, como muitos o fizeram, a Historia Patria, repetimos:

Tronco ou *pelourinho* era um poste de madeira, que os *senhores de engenho* mandavam erguer, com toda a solemnidade, nas praças das aldeias, para castigar severamente os escravos, infelizes martyres daquelles tempos, para os quaes a palavra e a penna de José do Patrocínio, E. de Queiroz, Nabuco e Luiz Gama, foi um alvião em derrubar esse opprobrio maldito, que durante seculos, cobria a raça negra.

Pois, nós, filhos do seculo da Liberdade, temos em Bom Jardim um *tronco* mandado erguer pela auctoridade dalli, sr. José Caetano do Amaral, vulgo Juca Cachoeira.

Infelizmente o sr. Cachoeira, é um desses homens sem escrúpulos, sem consciencia, que nunca, pela ignorancia de que é dotado, pôde conhecer o direito individual.

Em Abril do anno passado, o sr. Cachoeira, pretendia a todo o transe, inaugurar o *celebre tronco*.

Não achando uma victima, descarregou o seu odio contra o individuo Pedro, conhecido por Pedro Mestre, por ser professor particular dos filhos do sr. Taurino Gonçalves Padilha.

Essa prisão, foi effectuada pelo individuo Affonso Machado, homem de maus precedentes e que, já, pela perpetração de um crime, esteve em relações com a Justiça, e ordenada pelo sub-delegado de então Antonio Prudente Vieira.

E o homem, infeliz victima de *mandarins* de aldeia, pernoitou amarrado, á guiza dos escravos de outr'ora, num *tronco*, emquanto Juca Cachoeira, ria de satisfação, como se houvesse praticado a mais louvavel das acções.

E a Justiça de São Joaquim?

Agora o sr. Juca, para celebrar a sua obra, — o tronco — quer que sobre o mesmo, seja erigido um galpão para não morrerem de frio as indefesas victimas, que sob as suas *kaiserianas* ordens allí pernoitarem.

Já a madeira está prompta, mas nós temos a convicção de que a justiceira attitude do exmo. sr. dr. Chefe de Policia, extirpe esse rigôr, demitta esses retrogradados que envergonham o nosso progresso e os nossos sentimentos de brasileiros.

Março, 1919.

Forasteiro.

O sabonete "Sanitol" é o mais perfumado e consistente de todos os sabonetes nacionaes

Telegrammas

Serviço especial d'O DEVER

EXTERIOR

Assignatura da Paz

FPOLIS., 10. — Consta que o Presidente Wilson, aborrecido com a demora da assignatura do tratado de Paz, deixará a França dentro de poucos dias.

Dantzig

FPOLIS., 10. — Os allemães em vista da pressão feita pelo generalissimo Foch, consentiram a passagem das tropas polacas por Dantzig.

Fiume

FPOLIS., 10. — Fiume, apesar dos protestos da Italia, será entregue aos Slavos.

Invasão

FPOLIS., 10. — Os russos pensam em invadir a Servia e a Rumania, para junto com os húngaros criarem dificuldades aos aliados.

A esquadra ingleza

FPOLIS., 10. — Foi dissolvida a grande esquadra ingleza que bloquejava a Allemanha. A Inglaterra tomou tal resolução, por estar terminada a guerra.

INTERIOR

Black list

FPOLIS., 10. — A casa Hoepcke, desta praça, foi excluída das listas negras americana e ingleza.

A gripe

FPOLIS., 10. — Todos os vapores vindos da Europa, aportam ao Rio de Janeiro, trazendo muitos grippados que foram recolhidos ao lazareto.

O kerosene

FPOLIS., 10. — O vapor *Diamantino*, do Lloyd Brasileiro, é esperado aqui com carregamento de kerosene. A falta deste combustível, aqui, é absoluta.

Melhoramentos

da Capital

FPOLIS., 10. — O sr. Governador do Estado, visitou varios pontos da ilha para verificar os pontos que carecem de melhoramentos.

Dr. Adolpho Konder

FPOLIS., 10. — Já assumio a Secretaria da Fazenda, o sr. Adolpho Konder.

Dr. José Boiteux

FPOLIS., 10. — Seguirá, brevemente, para o Rio de Janeiro o sr. dr. José Boiteux, Secretario do Interior e da Justiça.

As finanças do Estado

FPOLIS., 10. — Os jornaes de Londres fazem excellentes referencias ás condições financeiras do nosso Estado, devido á boa orientação do exmo. sr. dr. Hercilio Luz, antecipando o deposito em Londres do quantitativo para o pagamento do coupon do emprestimo vencível em Junho.

Despezas com a pandemia

FPOLIS., 10. — O Thesouro do Estado já satisfaz a maioria dos pagamentos com as despesas da pandemia.

A um anonymo

Sei perfeitamente que o sr. Antonio Bessa não é o autor do que *O Albor* tem escripto contra mim.

O escrevinhador anonymo que das trévas procura ferir-me, não é cavalheiro, porque si o fosse não commetteria o ridiculo papel de se esconder por traz do sr. Bessa. Quem tem coragem para lutar no campo da imprensa, assigna o que escreve para não ser taxado de covarde, de miseravel. Quem procura manchar a reputação de pessoas honestas, escondido no anonymato, é um aggressor infame, sem caracter, que teme apparecer á luz meridiana, para refutar o que se diz pela imprensa.

O individuo que procura recorrer á vida privada, para vingar-se de outrem, sem assumir a responsabilidade do que escreve, é porque tem medo de ser atacado, é porque receia que se lhe estigmatise com o ferrete do ridiculo.

Quem não é vil, quem não é miseravel, ataca de viseira erguida.

Tenho bastante altivez para bater-me, seja de que modo for, com qualquer individuo que o julgar digno de mim.

Não temo, ameaças e não recuo um passo no caminho encetado.

Sou incapaz de levantar calumnias e não me escondo na sombra para procurar ferir quem quer que seja.

Que appareça esse individuo que escreve n'*O Albor*, si quer que eu lhe responda; ao contrario, dar-lhe-hei o desprezo que merecem os sacripantes.

O nosso jornal continuará a tutelar os interesses da collectividade, não se importando com a linguagem de capadocios habillissimos em descomposturas e ineptos para discutirem dentro do terreno da decencia.

Aqui em Laguna já houve mais de um exemplo de donos de jornaes se curvarem ante ás ameaças e ante ao dinheiro.

Declaro peremptoriamente que não me curvo a exigencias nenhuma e que me não vendo, embora para isso seja preciso sacrificar minha vida.

Manterei sempre minha linha de conducta, e nunca me deixarei intimidar por poltrões que se escondem no anonymato.

Com isso, si o meu aggressor anonymo tiver vergonha, deve apparecer; si não o fizer será considerado um cão, que só sabe morder os calcanhares dos seus desaffectedos, escondido nas trevas, com receio de receber um pontapé no focinho.

Lucas Bainha.

Cigarros «Colombina» especial mistura, no Hotel *Brazil*.

Commentarios



«E's nada, vezes nada, nove's fóra, nada!»

Os leitores não acham isso bonito?

Não lhes parece estar ouvindo um palhaço a deitar espirito?

Pois adivinharam. E' o espirito de um dos escrevinhadores palhaços d'*O Albor*. «E' o espirito de um pobre, que não quer apparecer porque tem medo que se lhe ponha a sua podridão aos urubús.

Somos avessos a questões privadas, porque rebaixam mais a quem as atira em publico do que áquelle a quem recae a culpa, mas tanto nos provocarão que seremos obrigados, muito embora o publico nos taxe de pasquim, a abrir o ventre dos escrevinhadores d'*O Albor*, si é que elles têm cbragem de tirar a mascara.

Ameaçaram publicar o resto da carta, escripta ao dr. Caruso; devem fazel-o. Mas não venham com calumnias, porque, por dois canaes se castigam os calumniadores: pelos tribunaes ou em via publica, arrancando-lhes a vida.

E o que dizemos não é para fazer bonito, porque não somos covardes nem *fiteiros*.

Agora, que appareçam esses tolos, esses sem caracter que temem a luz do dia.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Depurativo sem competidor.

Dialogos & monologos

— Então os *homens* querem, por força, que se entre na vida privada?!

— Meu caro, quando não ha meios de desmentir o seu interlocutor, desanda-se numa descompostura e se ameaça de dizer o que Mafoma não disse do tucinho.

— Mas elles têm culpas muito grande...

— Si as têm!... é que elles já se esqueceram...

— Isso ainda acaba mal...

— Ao contrario... Só tem de acabar bem, para um lado ou para o outro, porque quando se chega ao extremo, a cousa tem que arrebentar e dahi o fim da tragedia.

— E nessas cousas, o melhor é ir ás do cabo.

— Naturalmente! Quando se não é covarde, desafivella-se a mascara e combate-se com lealdade.

— Lealdade?! Virando casaca como elles tem feito, existe lealdade?

— Existe a conveniencia, que é artigo melhor e mais barato...

As mães de familias devem dar a «Lombrigueira» do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral-ss das terriveis lombrigas.

«Sanitol» é o melhor sabonete nacional.

NOTAS

Locaes

Salão «Hercilio Luz».— O Dr. Hollanda Cavalcanti, designou com o nome Hercilio Luz, o salão de trabalhos do seu gabinete, na Delegacia de Policia desta cidade, no edificio do *Forum* tendo já feito a exposição da placa distinctiva.

S. s. presta assim uma merecida homenagem ao preclaro dirigente deste Estado, sr. dr. Hercilio Luz que é o primeiro governador que curando do progresso da nossa terra, instituiu as Delegacias Regionaes.

O dr. Hollanda Cavalcanti, inaugurará, por estes dias, tambem, no lugar de honra daquelle salão, o retrato do nosso distincto governador.

EDITAES

Commissão Administrativa de Estudos e Obras dos Portos e Rios do Estado de Santa Catharina.

SECÇÃO DA BARRA DA LAGUNA E CANAL LAGUNA-ARARANGUÁ

2ª CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. Engenheiro Chefe desta Commissão, faço publico que ás 12 horas do dia 25 do corrente mez se receberão neste Escritorio, propostas para o fornecimento á mesma, no corrente anno, de material constante da ralação ques e acha no referido Escritorio á disposição dos interessados, das 11 ás 16 horas de todos os dias uteis.

A concorrencia se fará sobre as condições constantes do edital da primeira convocação de Janeiro ultimo, publicado neste jornal.

Escritorio da Barra da Laguna, em 12 Abril de 1919.

Gaffrée.

Eng.º de 1ª Classe — Enc.º da Barra da Laguna.

Executivo Fiscal

O dr. Procurador da Fazenda Estadual, nesta Comarca, iniciou hontem a cobrança da divida do Estado por meios judiciais.

Aquelles que forem devedores e não quizerem ser executados, poderão procurar suas certidões na Promotoria Publica, todos os dias, das 12 ás 15 horas, para pagarem amigavelmente, como determina o art. 182 da Lei 1223 de 28 de Outubro de 1918.

Solicitadas

ATENÇÃO

Ulysses Neves avisa ao publico e á sua digna clientela, que estando no fim do corrente mez, de volta de sua viagem, reabre desde já, seu Gabinete Dentario aonde já se acha trabalhando sua senhora e espera o auxilio do Povo Lagunense. Trabalhos feitos com material de primeira, pelo systema moderno e com toda a hygiene. Consultas diarias das 8 ás 17 horas. Praça Conselheiro Mafra. Telephone, 91.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE
ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas:

CIDADE:

ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000

PELO CORREIO:

ANNO 6\$000
SEMESTRE 3\$500

ANNUNCIOS:

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

FABRICO EXCLUSIVO PARA
Gomes Wellisch & Cia.
Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

COOPERATIVA “IDEAL”

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO “COOPERATIVA”

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: Banco Nacional do Commercio

CAPITAL REALISADO 100:000\$000

Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1º. DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal,305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas
Darthros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

Naja Paulo

Além da crise a *Casa da Moda*, vende muito. Aproveitem a occasião de comprar pelucias superiores a 1\$000 o covado e de segunda qualidade a 600 réis.

Todos á CASA DA MODA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE